



TAREFA URGENTE DE TODOS OS ESTUDANTES: SALVAGUARDAR O ANO LECTIVO

COMUNICADO DA CÉLULA DA UNIÃO DOS ESTUDANTES COMUNISTAS DA F.C.T.U.C.

17/6/77

I

Após um período de inactividade escolar, a Universidade reabre numa altura em que, em condições normais, se ultima o ano lectivo.

A situação da FCTUC é particularmente grave uma vez que o segundo semestre, praticamente, não teve início.

A inactividade escolar, devemos dizê-lo claramente e uma vez mais, não é da responsabilidade do Movimento Estudantil. As suas causas encontram-se na natureza autoritária, coerciva, anti-democrática e anti-constitucional da política do MEIC, na sua recusa permanente ao diálogo sempre reivindicado pelos estudantes.

A Coordenadora do Conselho Científico da FCTUC, ao impor provocatoriamente a distribuição de serviço docente a elementos saneados e manifestamente considerados indesejáveis pela nossa escola, não pode deixar de ser encarada como co-autora do grave atentado ao direito ao ensino que constitui o encerramento arbitrário da Universidade. Ao responsabilizar o MEIC pelas consequências desastrosas do encerramento da Universidade, os estudantes exigem que, por parte do MEIC, sejam assegurados todos os meios indispensáveis à viabilização do semestre nas melhores condições de qualidade de ensino que as circunstâncias permitem.

NÃO TOLERAREMOS QUE A ABERTURA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA SEJA UMA ABERTURA FORMAL, DESTINADA A SALVAR APARENCIAS E A ALIVIAR RESPONSABILIDADES INCÓMODAS.

II

A UNIÃO DOS ESTUDANTES COMUNISTAS considera como tarefa essencial dos estudantes a procura de soluções que permitam a viabilização do semestre e a salvaguarda do ano lectivo e certa de que os estudantes aspiram e exigem um ensino de qualidade, recusa e combaterá, como sempre tem feito, todas e quaisquer formas de facilitismo e oportunismo que apenas servem os interesses desestabilizadores do MEIC e da direita reaccionária.

Querendo contribuir para a resolução de tão importantes e permentes problemas, contactámos professores dos diversos departamentos. Depois de uma reflexão atenta sobre as opiniões manifestadas e face ao relevo que assume a questão pedagógica, nomeadamente no salvar do ano lectivo, a célula da UEC da FCTUC, aponta para a saída da crise as seguintes perspectivas:

a) Mínimo de dois meses de aulas, devendo as actividades escolares terminar nos fins de Setembro e efectuando-se uma época plena de exames em Outubro.

b) Elaboração de programas mínimos adaptados ao calendário escolar referido.

c) inviabilidade de um aumento muito grande de escolaridade que pressuporia o chumbo em massa e o regresso aos métodos anti-pedagógicos praticados antes do 25 de Abril.

d) realização de reuniões de estudantes e professores, como sejam, reuniões de curso e reuniões departamentais, com vista a se encontrarem as soluções mais adequadas, tomando-se sempre em conta a especificidade de cada departamento e de cada curso.

Apontámos formas concretas para a resolução dos problemas pedagógicos criados pelo encerramento da Universidade. PELA SALVAGUARDA DO ANO LECTIVO, DIZENDO NÃO À DEGRADAÇÃO PEDAGÓGICA, PARTICIPEMOS NA RESOLUÇÃO DOS NOSSOS PROBLEMAS.